

Caros leitores (as), sejam bem-vindos a mais uma edição!

É com grande orgulho que apresentamos aos estudiosos das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e campos relacionados a mais recente edição da Revista Bibliomar. Agora, com um índice maior, o índice H do Google Acadêmico, que alcançou a marca de 8. Esse indicador reflete o contínuo aumento na visibilidade da revista, indicando que os usuários estão cada vez mais referenciando suas publicações, e com isso seguimos em constante crescimento.

Neste volume, a proposta é trazer à tona o papel crucial da informação na sociedade contemporânea, explorando temas entrelaçados que ressaltam a interseção entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, abordando questões sociais, culturais e éticas. Não se trata apenas de um conjunto de estudos, mas sim um complexo e dinâmico mosaico de ideias que reflete a vitalidade e a evolução constante destes campos de conhecimento.

No panorama atual, onde desafios globais exigem soluções inovadoras e colaborativas, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia emergem como disciplinas essenciais para moldar um futuro mais sustentável e inclusivo. Ao interligar desafios globais, educação e tecnologia, diversidade e oportunidades para a mudança, num contexto pós-pandêmico, a interseção dessas áreas se revela essencial na gestão e disseminação do conhecimento.

Os artigos selecionados para esta edição abordam uma variedade de temas que se entrelaçam, proporcionando uma visão abrangente das questões contemporâneas no cenário bibliotecário e informacional. Cada trabalho explora a função da informação, bibliotecas ou práticas informacionais em diferentes contextos, destacando uma conexão subjacente na busca por inclusão, representatividade, inovação e ética dentro da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Diante das rápidas transformações na sociedade e na tecnologia, a busca pelo conhecimento, acessibilidade e ética torna-se mais proeminente do que nunca. Nessa perspectiva, a partir do olhar de seus autores, este segundo número oportuniza um debate inovador e sistematiza o conjunto de artigos que contempla vertentes diversificadas assim como o ano que se encontra, o qual foi marcado por diversas temáticas.

Dentro do contexto atual supracitado o trabalho de Aguida da Silva Lima, Alana Fabiele da Cruz Ferreira, Júlio Araújo, Thais Queiroz Cruz e Wesley Linhares Vieira apresenta a Biblioterapia como vertente importante, uma abordagem terapêutica baseada na utilização de livros e outras formas de literatura para promover o bem-estar e a saúde mental, algo de tremendo valor no auxílio ao cenário atual. Já quando se tem o artigo de autoria de Danielly Oliveira Inomata, David Carvalho de Lima e Ingrid Travassos de Souza ele aborda a existência de serviços inovadores e uma cultura voltada para a inovação, além da literatura relacionada a esta temática em bibliotecas públicas, o que também é de extrema importância, pois as bibliotecas tem que ir se adaptando ao cenário em que se encontram pensando no seu usuário.

Por conseguinte, se tem o trabalho de Patrícia S. P. Mallmann que aborda a formação de acervos decoloniais em bibliotecas públicas, comunitárias/ populares e escolares como prática de mediação de informação buscando discutir a formação e o desenvolvimento de acervos, aproximando o pensamento da Biblioteconomia Social da perspectiva dos Estudos Decoloniais, e apresentando o contexto brasileiro acerca de acervos com temática afro-brasileira e africana em bibliotecas. Já Antonio Carlos Picalho traz outra perspectiva de inovação para as bibliotecas quando trabalha em cima da ideia de apresentar os resultados trazidos pela inteligência artificial quando questionadas quais são as suas possíveis utilidades em bibliotecas.

Enquanto o texto elaborado por Lisliê Johannsen Costa e Roberta Pinto Medeiros exploram a interseção entre arquivologia e memória, utilizando métodos bibliométricos para mapear a relação entre arquivo e memória ao longo do tempo. Discutir sobre a importância da visibilidade e acessibilidade nas mídias de comunicação e representação adequada da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas mídias são preocupações de Mariana Brieze da Silva. O texto de Maria Andréina Pessoa Silva, Maria Giovanna Guedes Farias e Juliana Soares Lima se debruça sobre o aumento preocupante de práticas predatórias em periódicos científicos, e apresenta ferramentas para sua detecção, ressaltando a importância de ações preventivas para proteger a qualidade e a integridade da pesquisa científica. Sobre estratégias de divulgação científica, ressaltando a importância do marketing na promoção de iniciativas acadêmicas é uma

preocupação pertinente descrita por Pedro Ivo Silveira Andretta, Guilherme Ataíde Dias e Isa Maria Freire.

Boa Leitura!